

O GEOPROCESSAMENTO COMO FERRAMENTA DA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

Gabriela Magalhães PEREIRA (1); Mariah de SORDI (2); Thereza Rachel Rodrigues MONTEIRO (3); Maria Niedja Silva LIMA (4); Vania Maria MEDEIROS (5)

(1) IFPB, Av. 1º de Maio, 720, Jaguaribe – João Pessoa/PB, email: gabriela-magalhaes@hotmail.com

(2) IFPB, Av. 1º de Maio, 720, Jaguaribe – João Pessoa/PB, e-mail: mariah_sordi@hotmail.com

(3) IFPB, Av. 1º de Maio, 720, Jaguaribe – João Pessoa/PB, e-mail: terarachel@hotmail.com

(4) IFPB, Av. 1º de Maio, 720, Jaguaribe – João Pessoa/PB. e-mail: niedjalima_jp@hotmail.com

(5) IFPB, Av. 1º de Maio, 720, Jaguaribe – João Pessoa/PB, e-mail: vmarmed@yahoo.com.br

RESUMO

A Política de Controle de Álcool, através do Decreto lei nº. 6117/2007 determina que haja iniciativas institucionais que promovam ações de prevenção, envolvendo instituições de ensino, saúde e segurança e fomentem o desenvolvimento de tecnologia e pesquisas científicas relacionadas aos danos sociais decorrentes do consumo de álcool. Neste contexto, o trabalho coletou dados com GPS de navegação para a realização de diagnóstico de vulnerabilidade envolvendo a acessibilidade ao álcool para estudantes de uma escola localizada no Bairro de Valentina em João Pessoa (Centro Profissionalizante Deputado Antônio - CPDAC). Foram georeferenciados os pontos de venda de bebidas alcoólicas nas proximidades dessa escola em uma faixa de distância até 200 metros e categorizados em quatro classes de estabelecimentos (mercadinho, fiteiro, lanchonete e bar). Os dados foram tratados em programas de SIG: Spring 4.3.2 e Quantum Gis 0.9.0, e a geração de mapas temáticos proporcionou a análise espacial. Foram diagnosticados vinte (20) pontos de venda de bebidas alcoólicas. Isso sugere que mesmo sendo poucos pontos esses alunos estão em situação de risco, considerando a fácil acessibilidade ao álcool, portanto, faz-se necessário a gestão e a implementação de ações que minimizem esse risco.

Palavras-chave: Prevenção ao uso de drogas, Geoprocessamento e fatores de risco.

1 INTRODUÇÃO

O uso de drogas, em qualquer faixa etária, não é uma questão simples. O problema é muito complexo e envolve diversos fatores que podem ser originados na família, na escola, na comunidade e no próprio indivíduo (MEDEIROS, 2006). Pesquisas já identificaram alguns fatores de risco que aumentam a probabilidade do uso de drogas, dentre os quais se destacam: fatores de risco na infância, na adolescência e principalmente fatores de riscos ambientais.

Os fatores de risco ambientais estão diretamente ligados: a privação econômico-social, a disponibilidade de drogas (como por exemplo, a bebida alcoólica), a escassez de vínculos com a vizinhança e, principalmente a desarticulação da comunidade (MEDEIROS, 2006). E é nesse contexto que nos indagamos em que papel a escola pode atuar para se tornar uma interventora desses riscos.

Nesse estudo foi aplicada a Tecnologia em Geoprocessamento para o diagnóstico da presença de estabelecimentos que vendem bebidas alcoólicas nas proximidades de uma escola pública localizada no Bairro de Valentina, em João Pessoa. Para a averiguação dessa situação de vulnerabilidade, a que estão expostos os alunos. Foram realizados a coleta, o armazenamento e o processamento de dados geográficos em ambientes de Sistema de Informação Geográfica com a produção de mapas temáticos, que apresentaram a localização e a categorização dos referidos estabelecimentos em quatro classes (mercadinho, fiteiro, lanchonete e padaria). Em seu desenvolvimento foram utilizadas ferramentas do Geoprocessamento, tais como SIG – Sistema de Informação Geográfica e GPS (Global Positioning System) e os softwares Quantum GIS 0.9.0 e Spring 4.3.2. Além desses mapas temáticos um resultado importante do trabalho foi a integração de forma interdisciplinar e transdisciplinar do Geoprocessamento com as Práticas de Educação Preventiva

desenvolvidas pelo IFPB no Programa de Extensão Universitária em Prevenção ao Uso de Drogas nas Escolas (denominado REDE VIVA).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É sabido que o homem já fazia uso de diversos tipos de substâncias psicotrópicas desde tempos mais remotos, seja voltado para rituais religiosos ou eventos socioculturais (ABRAMOVAY, 2005).

Recentemente muitos pesquisadores têm buscado compreender os motivos que levam os jovens ao uso de drogas (MEDEIROS, 2006). Alguns estudos apontam que o consumo de drogas pelos jovens pode ser estimulado pela curiosidade ou, simplesmente, pelo fato de ter sido oferecido por amigos, e não aceitar as regras do grupo seria correr o risco de perder a amizade de todos. Esta hipótese foi fundamentada na Teoria de Influência Social de Evans (Sloboda e Bukoski, 2003). Esta teoria admite que andar em grupo é assumir para si as atitudes e os trejeitos do mesmo.

Ainda no campo da prevenção destaca-se a teoria dos fatores de risco e proteção que sugere a compreensão da situação de vulnerabilidade que pode levar um indivíduo a usar drogas. Segundo Medeiros(2006) existem três principais classes de fatores que expõem os jovens a situações de risco: fatores de risco na infância, fatores de risco na adolescência, e fatores de riscos ambientais.

Os fatores de risco ambientais são consequência da privação econômica e social, a disponibilização de drogas, (como por exemplo, a bebida alcoólica), da comunidade desorganizada, entre outras. Esses fatores podem interferir no contexto educacional e social dos estudantes, diante disso, a escola juntamente com a sociedade pode ser agente no processo de prevenção ao uso de drogas e proteção a criança e ao adolescente.

Um dos fatores de vulnerabilidade importante da teoria de risco e proteção dos jovens é a existência de estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas nas proximidades de escolas, possibilitando a acessibilidade do consumo aos alunos menores de idade. Isso é ilegal, pois se considerar o Estatuto da Criança e do Adolescente que determina no artigo nº 243 que é proibido vender, fornecer ainda que gratuitamente, ministrar ou entregar, de qualquer forma, a criança ou adolescente, sem justa causa, produtos cujos componentes que possam causar dependência física, psíquica, ainda que fosse utilizada indevidamente, com o risco de detenção de dois a quatro anos, e multa, e se o fato constituiu crime mais grave (ECA, 1990).

Diante da realidade em que há uma desorganização da comunidade e uma disponibilização da droga lícita para os jovens nas proximidades de escolas, observa-se que é um problema de ordem pública, e que os gestores públicos têm que tomar alguma atitude de controle e fortalecimento dos fatores de proteção. Para isso, é necessário fazer um diagnóstico da real situação de risco envolvendo pontos de vendas de bebidas alcoólicas e escolas. Neste contexto surge a utilidade do Geoprocessamento como uma tecnologia que proporciona uma melhor análise espacial desses riscos.

3 METODOLOGIA

3.1 Escolha do objeto de estudo

Será a localização ou o georreferenciamento dos pontos de bebidas alcoólicas nas proximidades do CPDAC no Bairro de Valentina situado em João Pessoa-PB.

3.2 Coleta dos dados

Os dados coletados têm como base cartográfica, o mapa das quadras e lotes do bairro de Valentina, onde localiza a escola, bem como, foi observada a disponibilização de venda de bebidas alcoólicas. Salientando que também foram coletados dados alfanuméricos ou tabulares que proporcionaram aos mapas temáticos informações mais precisas no diagnóstico das situações de risco envolvendo escolas e pontos de vendas de bebidas alcoólicas.

3.3 Processamento dos dados coletados

Os dados coletados serão processados e georreferenciados em softwares de Sistema de Informação Geográfica (SIG), como o *Spring 4.3.2*, e outros, para a produção dos mapas e a representação em meio digital, bem como, a base cartográfica será obtida através de órgãos competentes como a Prefeitura Municipal de João Pessoa, entre outros.

3.4 Gerações dos Mapas temáticos

Com a geração dos mapas temáticos será possível se fazer uma análise espacial mais precisa da situação de risco que os jovens estão sujeitos, isto possibilitará aos gestores públicos e educacionais uma visão melhor da real situação para que eles possam tomar alguma iniciativa ou atitude relacionada à prevenção de drogas nas proximidades de escolas.

3.5 Disseminações das informações de situações de risco

Diante de todas as informações a serem obtidas torna-se necessário disseminar a idéia para os órgãos de proteção a criança e ao adolescente.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Uma vez que no Município de João Pessoa bem como em nenhum outro do Estado da Paraíba não há referência legal acerca da área de restrição para venda de bebidas alcoólicas próximo a escolas, foi adotada como área de referência a distância mínima estabelecida pelo Município de Bauru/SP: uma distância mínima de 100 metros para localização de estabelecimentos comerciais. A análise espacial do mapa da escola CPDAC está mostrada na Figura 01.

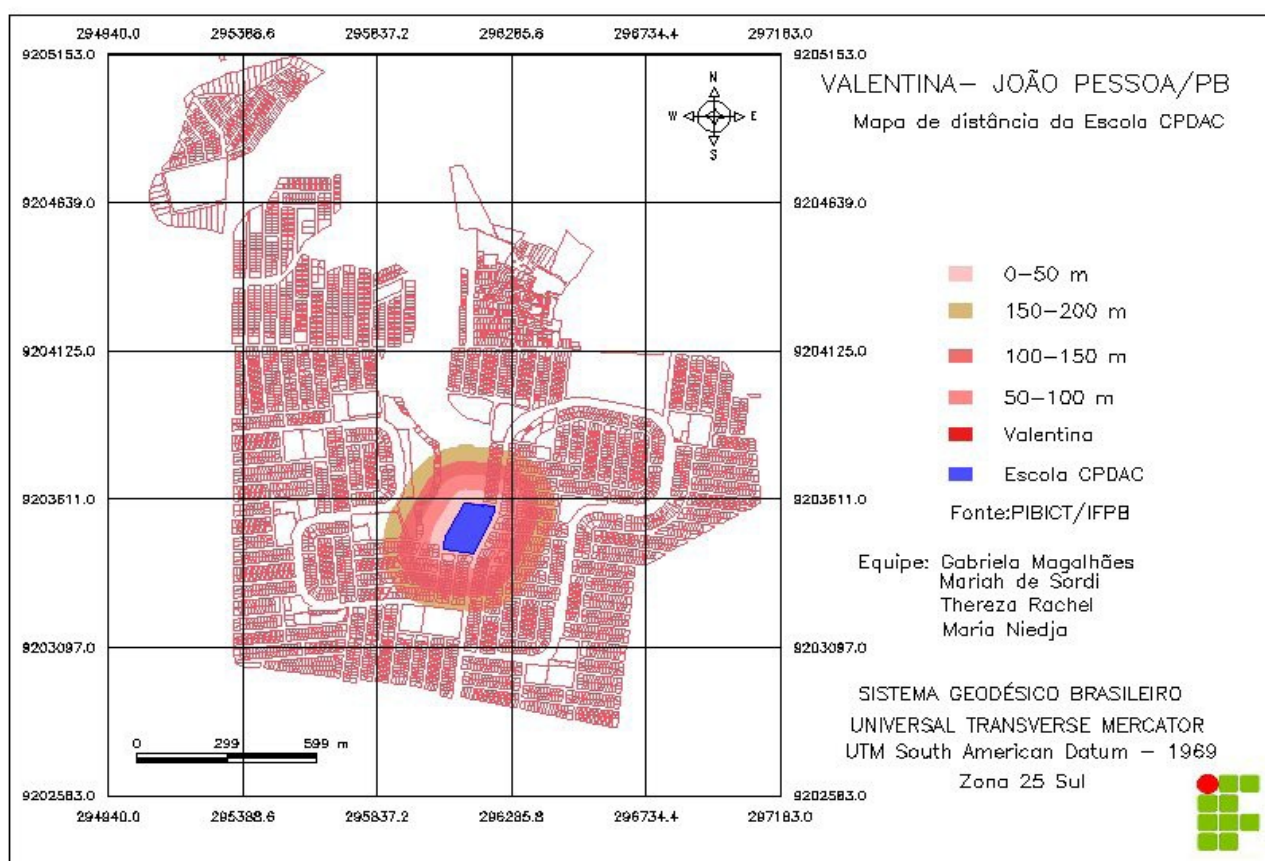


Figura 01 - Mapa de distância com relação à escola CPDAC

Logo a seguir, poderemos ver o mapa que localizou os pontos de venda de bebidas alcoólicas em relação à escola CPDAC.

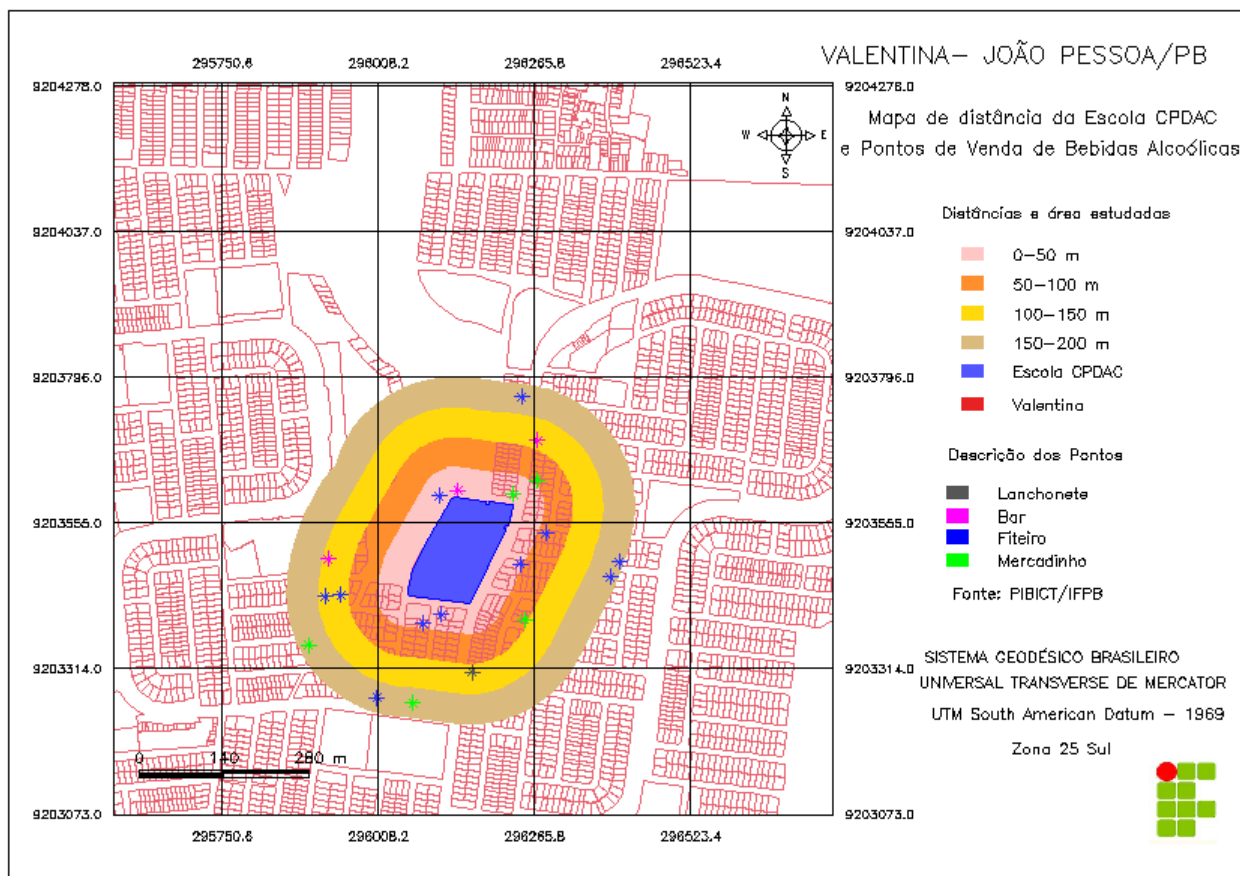


Figura 2 - Mapa localizando os pontos de venda de bebidas alcoólicas em relação ao CPDAC, no bairro de Valentina.

Nesse mapa (Figura 02), pode-se visualizar a localização de vinte (20) pontos de venda de bebidas alcoólicas, sendo categorizadas em onze (11) fiteiros, três (03) bares, uma (01) lanchonete e cinco (05) mercadinhos na margem de 200 metros com relação à escola em estudo. Na margem de 100 metros foram encontradas nove (09) pontos de vendas de bebidas alcoólicas, sendo categorizados em três (03) mercadinhos, cinco (05) fiteiros e um (01) bar. Os estabelecimentos funcionam em horário escolar sem a presença de fiscalização para as referidas áreas o que pode representar um fator de risco para a escola CPDAC.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico realizado sugere que os alunos do CPDAC estão em uma situação de vulnerabilidade, considerando a fácil acessibilidade ao álcool. Esta constatação mostra a necessidade de se implantar políticas públicas que possa intervir, fiscalizar e monitorar a acessibilidade ao álcool para estudantes da área em estudo, particularmente aqueles menores de idade.

A experiência relata uma integração inter e transdisciplinar entre o Geoprocessamento e a temática prevenção ao uso de drogas (bebidas alcoólicas). É uma iniciativa acadêmica que vem atender as leis que dirigem a Política de Controle do Álcool que determina que haja o compartilhamento de responsabilidades para a promoção da saúde e segurança coletiva. Bem como o fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e Adolescente em referência no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA, 1990).

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Mirian. **Drogas nas escolas**. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org>>. Acesso: 20/04/09

BRASIL. **Decreto nº 6.117 de maio de 2007: Política Nacional sobre o Álcool**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6117.htm>. Acesso: 17/03/2009

ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei N° 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990, artigo nº 243. Disponível em: < <http://www.mj.gov.br/sedh/dca/eca.htm>>. Acesso: 18/04/09.

MARSOLA, Antônio Sérgio. **Diário Oficial de Bauru**: Geoprocessamento e bebidas alcoólicas. Disponível em: < <http://bauru.sp.gov.br> >. Acesso: 04/04/09.

MEDEIROS, Crisvalter. **Drogas na Adolescência**: Um olhar educativo. p. 56-65. João Pessoa: CEFET-PB. 2006.

PASSOS, Iana Daya C. Facundo. **Notas de Aula**: Sistema de Informação Geográfica. p.03. João Pessoa: CEFET-PB. 2006.

ROCHA, Cezar Henrique Barra. **Geoprocessamento**: Tecnologia Transdisciplinar. Juiz de Fora, MG: Autor, 2000. 211p.

SLOBODA, Z; Bukoski, W. J. **Handbook of Drug Abuse Prevention**: theory, science and practice. Kluwer Academic/Plenum Publishers. New York. 2003.